ORQUESTRA FILARMÔNICA de MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR

FORTISSIMO Nº 06 | 2017

VOCÊ ESTÁ AQUI	Allegro Vivace	27 ABR 28 ABR

2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017

FOTO: ANDRÉ FOSSATI

Turnê Estadual Tupaciguara

As turnês estaduais são um capítulo à parte em nossa história. Desde seu primeiro ano, a Filarmônica viaja por Minas Gerais e, muitas vezes, a lugares que nunca haviam recebido uma orquestra. Foi assim com Tupaciguara, no Triângulo Mineiro, então com 24 mil habitantes. Na praça João de Barros Ferreira, duas mil pessoas ouviram os compositores brasileiros Braga, Fernandez e Gomes, bem como os estrangeiros Dvorák, Mozart, Tchaikovsky e Piazzolla, sob a regência de Fabio Mechetti e solo de Cássia Lima na flauta. Após os aplausos, veio o melhor daquela noite – uma longa fila de cumprimentos em que cada aperto de mãos confirmou nossa certeza: a música fala diretamente ao coração.

21 mai **17 jun**

FOTO: ANTÔNIO NETO

Turnê nacional Norte e Nordeste

Novamente rumo ao Brasil, desta vez para ocupar os mais importantes teatros de Salvador, João Pessoa, Recife, Natal, Fortaleza, Belém e Manaus (foto). Uma longa e incrível viagem, público caloroso e a música de Carlos Gomes, Beethoven, Mozart e Dvorák. Regência de Fabio Mechetti.

8 a 19 set

Prêmio APCA

A Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA) elege a Filarmônica como melhor grupo musical erudito de 2010, em uma das mais importantes premiações da área cultural do Brasil. No ano anterior, 2009, o maestro Fabio Mechetti havia recebido o Prêmio Carlos Gomes de melhor regente por seu trabalho com a Filarmônica.

18 a 20 nov **13 dez**

FOTO: ANDRÉ FOSSATI

Estreia dos Concertos de Câmara

Os grupos de câmara da Filarmônica se apresentaram pela primeira vez em concertos na Fundação de Educação Artística e no Inhotim. As formações de Cordas, Sopros, Metais e Percussão passaram a revelar a música em sua forma mais íntima.

O memorável concerto da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais na Sala São Paulo reforça a tese de que o trabalho intenso, diário e sistemático de um maestro com sua orquestra só pode levar – havendo competência e comprometimento de todos, é lógico – a resultados formidáveis.

JOÃO MARCOS COELHO, *O ESTADO DE SÃO PAULO*, 23 NOV 2010, ONLINE

Residência na Sala São Paulo

A Filarmônica volta a se apresentar na Sala São Paulo, desta vez como orquestra residente na temporada da Osesp. Berlioz, Barber e Rachmaninov em três concertos com regência de Fabio Mechetti e Alban Gerhardt ao violoncelo.

2008 2009 **2010** 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017

nossa HÁ 10 ANOS!

LINHA DO TEMPO — 3 de 12 Em cada programa de concerto das séries Allegro, Vivace, Presto e Veloce você encontra um pedacinho da nossa história. No fim do ano, teremos relembrado nosso percurso até a décima temporada.

FOTO: ALEXANDRE REZENDE

Caros amigos e amigas,

A música espanhola, com suas melodias inebriantes, ricas cores e ritmos estimulantes, influenciou compositores de vários outros países. Talvez os franceses tenham sido os que mais se apoderaram da música ibérica como fonte de inspiração em suas obras. Nesta noite temos dois exemplos disso – o charme e sofisticação da *España* de Chabrier e a força dramática da *Carmen* de Bizet, vista aqui sob o prisma mais contemporâneo do norte-americano Frank Proto.

O regente sérvio convidado, Vladimir Kulenovic, revive essa experiência, lado a lado com um dos nossos jovens músicos mais promissores, Nilson Bellotto, Contrabaixo Principal da Filarmônica.

Outra obra de imensa riqueza é o balé *O pássaro de fogo* de Igor Stravinsky, apresentado aqui em sua última versão, datada do ano de 1945. Juntamente com os outros balés de Stravinsky – *Petrushka* e *A Sagração da Primavera* –, *O pássaro de fogo* posiciona-se na história da música como um dos exemplos mais marcantes da música do século XX.

Com a certeza de uma oportunidade única a ser experimentada no concerto desta noite, agradeço a presença e o apoio de todos vocês.

FABIO MECHETTI

Diretor Artístico e Regente Titular

Fabio Mechetti

DIRETOR ARTÍSTICO E REGENTE TITULAR

FOTO: ALEXANDRE REZENDE

Desde 2008, Fabio Mechetti é Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, sendo responsável pela implementação de um dos projetos mais bem-sucedidos no cenário musical brasileiro. Com seu trabalho, Mechetti posicionou a orquestra mineira nos cenários nacional e internacional e conquistou vários prêmios. Com ela, realizou turnês pelo Uruguai e Argentina e realizou gravações para o selo Naxos.

Natural de São Paulo, Fabio Mechetti serviu recentemente como Regente Principal da Orquestra Filarmônica da Malásia, tornando-se o primeiro regente brasileiro a ser titular de uma orquestra asiática. Depois de quatorze anos à frente da Orquestra Sinfônica de Jacksonville, Estados Unidos, atualmente é seu Regente Titular Emérito. Foi também Regente Titular da Sinfônica de Syracuse e da Sinfônica de Spokane. Desta última é, agora, Regente Emérito.

Foi regente associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington e com ela dirigiu concertos no Kennedy Center e no Capitólio norte-americano. Da Orquestra Sinfônica de San Diego, foi Regente Residente.

Fez sua estreia no Carnegie Hall de Nova York conduzindo a Orquestra Sinfônica de Nova Jersey e tem dirigido inúmeras orquestras norte-americanas, como as de Seattle, Buffalo, Utah, Rochester, Phoenix, Columbus, entre outras. É convidado frequente dos festivais de verão nos Estados Unidos, entre eles os de Grant Park em Chicago e Chautauqua em Nova York.

Realizou diversos concertos no México, Espanha e Venezuela. No Japão dirigiu as orquestras sinfônicas de Tóquio, Sapporo e Hiroshima. Regeu também a Orquestra Sinfônica da BBC da Escócia, a Orquestra da Rádio e TV Espanhola em Madrid, a Filarmônica de Auckland, Nova Zelândia, e a Orquestra Sinfônica de Quebec, Canadá.

Vencedor do Concurso Internacional de Regência Nicolai Malko, na Dinamarca, Mechetti dirige regularmente na Escandinávia, particularmente a Orquestra da Rádio Dinamarquesa e a de Helsingborg, Suécia. Recentemente fez sua estreia na Finlândia, dirigindo a Filarmônica de Tampere, e na Itália, dirigindo a Orquestra Sinfônica de Roma. Em 2016 estreou com a Filarmônica de Odense, na Dinamarca.

No Brasil, foi convidado a dirigir a Sinfônica Brasileira, a Estadual de São Paulo, as orquestras de Porto Alegre e Brasília e as municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro. Trabalhou com artistas como Alicia de Larrocha, Thomas Hampson, Frederica von Stade, Arnaldo Cohen, Nelson Freire, Emanuel Ax, Gil Shaham, Midori, Evelyn Glennie, Kathleen Battle, entre outros.

Igualmente aclamado como regente de ópera, estreou nos Estados Unidos dirigindo a Ópera de Washington. No seu repertório destacam-se produções de *Tosca*, *Turandot*, *Carmem*, *Don Giovanni*, *Così fan tutte*, *La Bohème*, *Madame Butterfly*, *O barbeiro de Sevilha*, *La Traviata* e *Otello*.

Fabio Mechetti recebeu títulos de mestrado em Regência e em Composição pela prestigiosa Juilliard School de Nova York.

Ministério da Cultura e Governo de Minas Gerais apresentam

VLADIMIR KULENOVIC, regente convidado
NILSON BELLOTTO, contrabaixo *

Allegro e Vivace
27 e 28 / ABR

programa

EMMANUEL CHABRIER

España

FRANK PROTO

Fantasia Carmen *

- Prelúdio
- Aragonaise
- Noturno – Ária de Micaela
- Canção do toureador
- Dança boêmia

intervalo

IGOR STRAVINSKY

O pássaro de fogo: Suíte

- Introdução
- Prelúdio e dança do pássaro de fogo
- Variações
- Pantomima I
- Pas de deux (Pássaro de fogo e Ivan Tsarévitche)
- Pantomima II
- Scherzo (Dança das princesas)
- Pantomima III
- Rondó
- Dança infernal
- Canção de ninar
- Hino final

FOTO: BALAZS BOROCZ

VLADIMIR KULENOVIC

Designado, em 2015, Cidadão de Chicago do Ano na Música Clássica, pelo crítico do *Chicago Tribune* John von Rhein, Vladimir Kulenovic recebeu, no mesmo ano, o Solti Conducting Fellow, uma das maiores honras para a regência nos Estados Unidos. Atualmente diretor artístico da Lake Forest Symphony, foi regente associado da Sinfônica de Utah e da Ópera de Utah por quatro temporadas, regente assistente da Ópera Lírica de Chicago e regente residente na Filarmônica de Belgrado.

Nos Estados Unidos, atuou como regente convidado com as sinfônicas de Chicago, Columbus, Grand Rapids, Houston, Indianápolis, Knoxville, Alabama, Jacksonville e São Francisco.

Em outros países, Kulenovic apresentou-se com as orquestras Beethoven-Orchester, de Bonn, Bilkent Symphony, Turquia, Deutsche Kammerakademie Neuss am Rhein, Leipziger Symphonie Orchester, Filarmônica da Malásia, Orquestra do Centro Nacional de Artes de Ottawa, Filarmônica da Eslovênia, Sinfônica de Taipei, Filarmônica de Zagreb, Filarmônica da Macedônica e Ópera Nacional da Macedônica.

Suas participações em festivais incluem Aspen, Cabrillo, Round Top, Mozarteum de Salzburgo, Verbier e Festival de Música de Câmara Kuhmo da Finlândia. Kulenovic foi regente principal do Festival Internacional de Música de Kyoto, Japão. O maestro recebeu excelentes críticas em suas colaborações com solistas da importância de Leon Fleisher, Augustin Hadelich, Mischa Maisky, Joaquín Achúcarro, Philippe Quint, Joseph Silverstein, Akiko Suwanai e seus conterrâneos sérvios Maja Bogdanovic e Stefan Milenkovich.

Em 2012, Vladimir Kulenovic foi reconhecido com a Mendelssohn-Bartholdy Scholarship, tornando-se regente assistente na Orquestra Gewandhaus de Leipzig, o que lhe permitiu trabalhar de perto com o maestro Kurt Masur. Ele também foi assistente de Bernard Haitink na Sinfônica de Boston, preparou orquestras para Zubin Mehta e foi regente substituto na Orquestra Sinfônica e na Ópera de Baltimore, assim como na Ópera de Florentine.

Vladimir Kulenovic é graduado em Regência pela Juilliard School e pelo Conservatório Peabody. Entre seus mestres estão James DePreist, Marin Alsop e Gustav Meier.

Ele é Bacharel em Piano Performance pelo Conservatório de Boston e na mesma instituição concluiu seu mestrado em Regência, graduando-se *summa cum laude*. Entre suas numerosas premiações estão o Prêmio para o Desenvolvimento de Carreira da Solti Foundation (2012, 2013 e 2014) e o Prêmio Charles Schiff de Excelência em Regência. Kulenovic foi um dos seis jovens regentes escolhidos pela Liga das Orquestras Americanas para participar da Bruno Walter National Conducting Preview em 2013.

FOTO: MARIANA GARCIA

NILSON BELLOTTO

Um dos principais nomes da nova geração de contrabaixistas brasileiros, Nilson Bellotto desenvolve hoje um importante papel na literatura do instrumento por meio de seu trabalho como instrumentista, arranjador e compositor.

Desde 2016 atua como Contrabaixo Principal da Filarmônica de Minas Gerais, orquestra da qual é membro desde 2010. É fundador e diretor artístico do quinteto de contrabaixos DoContra e, a partir de 2011, passou a colaborar também com a Orquestra Ouro Preto. Como professor, organiza *masterclasses* e oferece cursos com foco em audição de orquestra. Foi professor e músico convidado da 11ª Semana de Música de Ouro Branco.

Dentro de sua trajetória apresentou-se como solista em diversas orquestras profissionais no Brasil, incluindo a Filarmônica de Minas Gerais, com a qual interpretou duas obras de Giovanni Bottesini – o *Concerto para contrabaixo nº 2* e o *Gran duo concertante*, junto ao violinista Rommel Fernandes.

Nilson Bellotto começou a estudar música na infância, em Bragança Paulista, sua cidade natal. A paixão pelo contrabaixo veio aos quatorze anos, passando então a aperfeiçoar-se com Fábio Calzavara Júnior. Posteriormente, ingressou na Universidade Livre de Música em São Paulo, sendo orientado pelo professor Sergio de Oliveira. Em 2005, participou da Orquestra Sinfônica de Bragança Paulista e da Orquestra Jovem de Atibaia como Primeiro Contrabaixo.

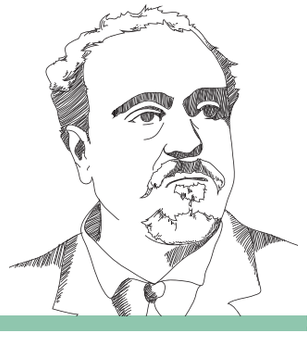
Em 2006, deixou sua cidade natal para dar continuidade aos estudos na capital paulista, passando a ser o Contrabaixo Principal da Sinfônica de Heliópolis. Com essa orquestra, acompanhou artistas renomados e frequentou várias *masterclasses*. Ainda como estudante, participou de muitos festivais, sendo convidado a apresentar-se como solista em vários deles.

Nilson Bellotto estudou com Ana Valéria Poles na Academia de Música da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), com a qual já se apresentou sob regência de maestros como Fabio Mechetti, Frank Shipway, Yan Pascal Tortelier e outros. Em 2010 concluiu os estudos em São Paulo com o renomado professor Pedro Gadelha.

EMMANUEL CHABRIER

España

8 min



Última apresentação desta obra — 4 out 2011
Josep Caballé-Domenech, regente convidado

França, 1841 — **1883** — França, 1894

* †

Chabrier começou seus estudos musicais aos seis anos de idade, em sua cidade natal, Ambert. Apesar de seu talento para a música se ter manifestado precocemente, estava destinado a seguir a tradição familiar, o Direito. Aos onze anos mudou-se com a família para Clermont-Ferrand, onde pôde se preparar para os estudos superiores. Transferindo-se com a família para Paris, Chabrier viria a se diplomar em 1861. Um emprego no Ministério do Interior lhe possibilitaria uma estabilidade material por vinte anos, enquanto paralelamente se dedicava à sua verdadeira paixão: a música.

Fascinado pela vida cultural de Paris, ele rapidamente se introduziu nos meios literários e artísticos mais progressistas da capital. Chabrier era apreciado por sua personalidade animada e alegre, sua veia cômica e seu grande poder de observação. Os pintores impressionistas o adoravam, os poetas parnasianos o acolheram como a um companheiro. Com sua maneira bizarra de tocar piano tornou-se, logo, indispensável nos salões parisienses. Foi amigo íntimo de Paul Verlaine, que escreveu dois libretos para suas primeiras operetas, e de Édouard Manet, que o retratou em três quadros. Seus amigos da vanguarda artística parisiense incluíam, ainda, os compositores Camille Saint-Saëns, Jules Massenet, Gabriel Fauré, Henri Duparc e Vincent d'Indy; os pintores Degas, Monet e Renoir; e os escritores Zola e Mallarmé.

Em sua primeira viagem à Alemanha, em 1879, na companhia de Duparc, Chabrier descobriu a ópera *Tristão e Isolda*, de Wagner. A representação, em Munique, o comoveu tanto que ele abandonou o Direito, pediu demissão de seu cargo no Ministério do Interior e dedicou o resto de sua vida à composição musical. Para completar a renda familiar ele regia coros e dava aulas particulares.

No verão de 1882 Chabrier viajou à Espanha. Encantado com tudo o que viu e ouviu, decidiu transpor suas impressões de viagem para a música de concerto. Nascia, assim, a abertura *España – Rhapsodie pour orchestre*. A vitalidade da música, combinada com uma rítmica contagiante e um colorido orquestral único, faz dessa obra uma das favoritas do repertório de concerto. Escrita em um único movimento, inicia-se com uma introdução viva, que prepara a aparição dos dois primeiros temas. Uma variação temática baseada nos motivos iniciais desemboca no terceiro tema, lírico, contrastante, ouvido nos violinos e violas. Após nova variação temática, um quarto tema é apresentado, dessa vez nos trombones. Esse tema nos conduz a uma reapresentação temática da obra, com ligeiras modificações e, logo após, somos levados ao final forte e brilhante.

A estreia de *España*, em Paris, nos Concertos Lamoureux, em novembro de 1883, teve imenso sucesso. Se Chabrier era, antes, considerado um compositor de operetas de pouco sucesso, com *España* ele se transformou em uma celebridade da noite para o dia. Ao longo de sua curta carreira, Chabrier compôs poucas obras, mas a alta qualidade de sua música foi capaz de influenciar um número considerável de compositores franceses do início do século XX, tais como Debussy, Dukas, Satie, Ravel, Schmitt, Milhaud e Poulenc.

INSTRUMENTAÇÃO Piccolo, 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 4 fagotes, 4 trompas, 4 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão, 2 harpas, cordas.

PARA OUVIR CD Chabrier – España; Fête Polonaise; Joyeuse Marche – Orchestre Philarmonique de Monte Carlo – Hervé Niquet, regente – Naxos 8.554248 – 1999

PARA ASSISTIR Orquestra Simón Bolivar – Jesús López Cobos, regente Acesse: fil.mg/cespana

PARA LER François-René Tranchefort – Guia da Música Sinfônica – Editora Nova Fronteira – 1990

Extraído do texto de **GUILHERME NASCIMENTO** – Compositor, Doutor em Música pela Unicamp, professor na Escola de Música da UEMG, autor dos livros *Os sapatos floridos não voam* e *Música menor*.

FRANK PROTO

Fantasia Carmen

25 min

Estados Unidos, 1941

1992

*

A estreia da ópera *Carmen* de Georges Bizet tinha sido um fracasso. O público conservador escandalizou-se com o libreto, considerado licencioso. A crítica não soube avaliar com justiça os méritos da música – a beleza das melodias, a verve rítmica e a riqueza da orquestração. Bizet morreu três meses depois, aos trinta e sete anos, sem imaginar que *Carmen* logo se tornaria uma das óperas mais queridas internacionalmente – popular no melhor sentido da palavra; e admirada por músicos exigentes.

Sobre as belas melodias de *Carmen*, muitos compositores escreveram fantasias e variações para vários instrumentos, geralmente de cunho virtuosístico. Entre tantas, no século XX, a Fantasia de Frank Proto torna-se particularmente interessante pelo caráter jazzístico e pela participação do contrabaixista François Rabbath em sua criação. A obra foi dedicada a Rabbath.

O compositor e contrabaixista Frank Proto nasceu no Brooklin, Nova York. Compôs sua primeira obra para o próprio recital de formatura – a *Sonata 1963 for Double Bass and Piano*. Como instrumentista, atuou na Symphony of the Air, em grupos de *jazz* e em musicais da Broadway. Sua obra inclui partituras orquestrais e uma ópera, além de peças especialmente dedicadas a famosos instrumentistas como Dave Brubeck, Duke Ellington e Gerry Mulligan.

O contrabaixista e compositor sírio-libanês François Rabbath nasceu em Alepo (1931). Autodidata, estudou o método de contrabaixo de Édouard Nanny. Com 24 anos, foi para a França, com o firme propósito de encontrar esse célebre professor, sem saber que Nanny morrera oito anos antes. Em Paris, trabalhou com o cantor Charles Aznavour e o compositor Michel Legrand. Eclético e criativo, suas influências vão de Bach (gravou as suítes para violoncelo) ao *jazz*. Ampliou significativamente os recursos interpretativos do instrumento nos três volumes de seu *Novo Método para o Contrabaixo*.

A colaboração entre Proto e Rabbath resultou em cinco importantes obras para contrabaixo e orquestra: o *Concerto nº 2*, a *Fantasia para contrabaixo e orquestra*, *Four Scenes after Picasso*, *Nine Variants on Paganini* e a *Carmen Fantasy*, em cinco movimentos.

O *Prelúdio* é, na verdade, uma *cadenza* do solista – muito livre, sem barras de compasso – antecedida por uma introdução para sopros e harpa. Alterna o modo frígio, muito característico do flamenco, com a tonalidade de ré menor. Uma frase em harmônicos falsos conduz sem interrupção ao segundo movimento.

A *Aragonaise* é uma *Jota*, dança que abre o quarto ato da ópera. Nesse trecho, o compositor deixa ao intérprete a escolha de realizar ou não um recitativo improvisado.

Noturno – Ária de Micaela reproduz quase integralmente a melodia *Je dis que rien ne m'épouvante*, do terceiro ato da ópera, porém harmonizada jazzisticamente.

O quarto movimento, *Canção do toureador*, utiliza os *couplets* e o célebre coro *Toréador, en garde* do segundo ato.

Na *Dança boêmia*, conclusiva, depois de longo trecho improvisado pelo contrabaixo, o tema inicial do movimento reaparece em andamento mais rápido. A obra termina com uma demonstração exuberante de virtuosidade do solista.

INSTRUMENTAÇÃO Piccolo, 2 flautas, oboé, corne inglês, clarinete, clarone, tímpanos, percussão, harpa, piano, celesta, cordas.

PARA OUVIR CD Rabbath-Frank Proto – Cincinnati Symphony Orchestra – David Stahl, regente – Red Mark CD 9204, Estados Unidos – 1992

CD Carmen! – François Rabbath, contrabaixo; Frank Proto, piano – Red Mark CD 9203, Estados Unidos – 1991

PARA ASSISTIR Orquestra Filarmônica de Sibiu – Stephen Smith, regente – Catalin Rotaru, contrabaixo Acesse: fil.mg/pcarmen

PARA LER Joachim E. Berendt – O jazz, do rag ao rock – Editora Perspectiva – 1975/2009

PAULO SÉRGIO MALHEIROS DOS SANTOS
Pianista, Doutor em Letras, professor na UEMG, autor dos livros *Músico, doce músico* e *O grão perfumado – Mário de Andrade e a arte do inacabado*. Apresenta o programa semanal *Recitais Brasileiros*, pela Rádio Inconfidência.

IGOR STRAVINSKY

28 min

O pássaro de fogo: Suíte

1909/1910 — **1945 (versão)**

★ Rússia, 1882 — Estados Unidos, 1971 †

Em 1910, aos 28 anos de idade, Igor Stravinsky escreveu a obra que o tornaria instantaneamente famoso em toda a Europa: o balé *O pássaro de fogo*. Os Balés Russos, liderados por Sergei Diaghilev, tinham feito seu *début* em Paris no ano de 1909. Paris vivia seu apogeu cultural e atraía artistas de todas as partes do mundo. Diaghilev mantinha em sua Companhia um grande número de artistas excepcionais. Conseguira reunir nomes que se tornariam lendários na cultura russa, tais como os bailarinos Vaslav Nijinsky, Ida Rubinstein e Anna Pavlova. E, para a temporada de 1910, propôs ao jovem Stravinsky escrever um balé baseado na fábula russa do Pássaro de Fogo.

Segundo a lenda, Ivan Tsarévitche, futuro tsar, ao perseguir um pássaro maravilhoso, coberto de ouro e fogo, chega aos jardins do terrível Kachtcheï, o Imortal. Sob a árvore das maçãs de ouro, Ivan captura o Pássaro de Fogo, mas decide libertá-lo. O Pássaro lhe dá então uma de suas penas mágicas, com que Ivan poderia chamá-lo quando estivesse em perigo. O Pássaro de Fogo vai embora, a porta do castelo se abre e as treze princesas que viviam cativas saem para brincar. Ivan se esconde e observa. Uma delas, a Princesa da Beleza Sublime, tropeça e cai no arbusto onde Ivan se escondia, e os dois, ao se verem, se apaixonam. As princesas retornam e Ivan, não mais conseguindo viver sem sua amada, tenta entrar no castelo e é capturado pelos guardas. Kachtcheï surge e se prepara para transformar Ivan em pedra. Ele se lembra-se da pena mágica e a agita. O Pássaro de Fogo surge e faz os guardas caírem em sono profundo. Enquanto dormem, o pássaro conta a Ivan o segredo da imortalidade de Kachtcheï: o enorme ovo onde vive sua alma. Ivan destrói o ovo e, com a morte de Kachtcheï, as princesas são libertadas. Ivan e a Princesa Sublime se casam e são coroados tsar e tsarina.

O balé *O pássaro de fogo* foi estreado no dia 25 de junho de 1910, na Opéra de Paris, sob a direção do grande Gabriel Pierné, com coreografia de Mikhail Fokin (que também dançou o papel de Ivan) e Tamara Karsavina no papel do Pássaro de Fogo (em substituição a Anna Pavlova, que desistiu do papel-título aparentemente por não ter gostado da música).

Com *O pássaro de fogo* Stravinsky se tornou célebre da noite para o dia. Porém, julgou que a coreografia não fazia justiça à sua música. Desejoso de mostrar ao mundo a universalidade de sua obra, Stravinsky cria, em 1911, uma suíte orquestral praticamente idêntica à partitura original. Mas, percebendo que, ao transformar um balé em uma obra de concerto, mais modificações deveriam ser feitas, ele recria a partitura e, em 1919, estreia aquela que seria a mais conhecida versão de concerto de *O pássaro de fogo*. Em 1945 ainda compôs uma terceira versão para concerto – que será ouvida nesta execução da Filarmônica –, dessa vez bastante fiel à partitura original do balé, a fim de assegurar seus direitos autorais, já que as leis americanas não reconheciam os tratados europeus.

Embora fortemente influenciada pelas obras de Rimsky-Korsakov e pela tradição folclórica russa, a música de *O pássaro de fogo* prima por uma originalidade sem precedentes na história. Música extremamente imaginativa, com atmosferas inusitadas, ritmos complexos, melodias sugestivas e efeitos orquestrais espetaculares.

INSTRUMENTAÇÃO Piccolo, 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 2 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão, piano, harpa, cordas.

PARA OUVIR CD Stravinsky – The firebird; Petrushka – Philarmonia Orchestra – Robert Craft, regente – Naxos 8557500 – 2005

PARA ASSISTIR Orquestra Sinfônica NHK – Igor Stravinsky, regente Acesse: fil.mg/spassaro

PARA LER Igor Stravinsky: an autobiography – W.W. Norton & Company, Estados Unidos – 1998

Robert Craft e Igor Stravinsky – Conversas com Igor Stravinsky – Editora Perspectiva – 1974

Eric W. White, Jeremy Noble – Stravinsky – L&PM Editores – 1991

Extraído do texto de **GUILHERME NASCIMENTO** – Compositor, Doutor em Música pela Unicamp, professor na Escola de Música da UEMG, autor dos livros *Os sapatos floridos não voam* e *Música menor*.

FOTO: RAFAEL MOTTA

Patrocinar a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais nas séries *Allegro* e *Vivace* é acreditar no poder da música.

mercantildobrasil.com.br

twitter.com/MercantilBrasil

facebook.com/MercantildoBrasil

MERCANTIL DO BRASIL

Compromisso com você.

elevadia a3

Orquestra Filarmônica de Minas Gerais

DIRETOR ARTÍSTICO E REGENTE TITULAR **Fabio Mechetti**

REGENTE ASSOCIADO **Marcos Arakaki**

PRIMEIROS VIOLINOS
Anthony Flint – *Spalla*
Rommel Fernandes – *Spalla associado*
Ara Harutyunyan – *Spalla assistente*
Ana Paula Schmidt
Ana Zivkovic
Arthur Vieira Terto
Bojana Pantovic
Dante Bertolino
Joanna Bello
Roberta Arruda
Rodrigo Bustamante
Rodrigo M. Braga
Rodrigo de Oliveira

SEGUNDOS VIOLINOS
Frank Haemmer *
Leonidas Cáceres ***
Gideôni Loamir
Hyu-Kyung Jung
Jovana Trifunovic
Luka Milanovic
Martha de Moura Pacífico
Matheus Braga
Radmila Bocev
Rodolfo Toffolo
Tiago Ellwanger
Valentina Gostilovitch

VIOLAS
João Carlos Ferreira *
Roberto Papi ***
Flávia Motta
Gerry Varona
Gilberto Paganini
Juan Díaz
Katarzyna Druzd
Luciano Gatelli
Marcelo Nébias
Nathan Medina

VIOLONCELOS
Philip Hansen *
Robson Fonseca ***
Camila Pacífico
Camilla Ribeiro
Eduardo Swerts
Emilia Neves
Lina Radovanovic
Lucas Barros
William Neres

CONTRABAIXOS
Nilson Bellotto *
André Geiger ***
Marcelo Cunha
Marcos Lemes
Pablo Guiñez
Rossini Parucci
Walace Mariano

FLAUTAS
Cássia Lima *
Renata Xavier ***
Alexandre Braga
Elena Suchkova

OBOÉS
Alexandre Barros *
Públio Silva ***
Israel Muniz
Moisés Pena

CLARINETES
Marcus Julius Lander *
Jonatas Bueno ***
Ney Franco
Alexandre Silva

FAGOTES
Catherine Carignan *
Victor Morais ***
Andrew Huntriss
Francisco Silva

TROMPAS
Alma Maria Liebrecht *
Evgueni Gerassimov ***
Gustavo Garcia Trindade
José Francisco dos Santos
Lucas Filho
Fabio Ogata

TROMPETES
Marlon Humphreys *
Érico Fonseca **
Daniel Leal ***
Tássio Furtado

TROMBONES
Mark John Mulley *
Diego Ribeiro **
Wagner Mayer ***
Renato Lisboa

TUBA
Eleilton Cruz *

TÍMPANOS
Patricio Hernández Pradenas*

PERCUSSÃO
Rafael Alberto *
Daniel Lemos ***
Sérgio Aluotto
Werner Silveira

HARPA
Suelem Sampaio ****

TECLADOS
Ayumi Shigeta *

GERENTE
Jussan Fernandes

INSPETORA
Karolina Lima

ASSISTENTE ADMINISTRATIVA
Débora Vieira

ARQUIVISTA
Ana Lúcia Kobayashi

ASSISTENTES
Claudio Starlino
Jônatas Reis

SUPERVISOR DE MONTAGEM
Rodrigo Castro

MONTADORES
André Barbosa
Hélio Sardinha
Jeferson Silva
Klênio Carvalho
Risbleiz Aguiar

STRAVINSKY
Editor original:
Schott Music
Representante exclusivo:
Barry Editorial

* principal ** principal associado *** principal assistente **** músico convidado

GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS Fernando Damata Pimentel

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS Antônio Andrade

SECRETÁRIO DE ESTADO DE CULTURA DE MINAS GERAIS Angelo Oswaldo de Araújo Santos

SECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO DE CULTURA DE MINAS GERAIS João Batista Miguel

Instituto Cultural Filarmônica

Oscip – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – Lei 14.870 / Dez 2003

CONSELHO ADMINISTRATIVO

PRESIDENTE EMÉRITO
Jacques Schwartzman

PRESIDENTE
Roberto Mário Soares

CONSELHEIROS
Angela Gutierrez
Berenice Menegale
Bruno Volpini
Celina Szrvinsk
Fernando de Almeida
Ítalo Gaetani
Marco Antônio Pepino
Marco Antônio Soares da Cunha Castello Branco
Mauricio Freire
Octávio Elísio
Paulo Brant
Sérgio Pena

DIRETORIA EXECUTIVA

DIRETOR PRESIDENTE
Diomar Silveira

DIRETOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO
Estêvão Fiuza

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO
Jacqueline Guimarães Ferreira

DIRETORA DE MARKETING E PROJETOS
Zilka Caribé

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Ivar Siewers

EQUIPE TÉCNICA

GERENTE DE COMUNICAÇÃO
Merrina Godinho Delgado

GERENTE DE PRODUÇÃO MUSICAL
Claudia da Silva Guimarães

ASSESSORA DE PROGRAMAÇÃO MUSICAL
Gabriela Souza

PRODUTORES
Luis Otávio Rezende
Narren Felipe

ANALISTAS DE COMUNICAÇÃO
Marciana Toledo
Mariana Garcia
Renata Gibson
Renata Romeiro

ANALISTA DE MARKETING DE RELACIONAMENTO
Mônica Moreira

ANALISTAS DE MARKETING E PROJETOS
Itamara Kelly
Mariana Theodorica

ASSISTENTE DE MARKETING DE RELACIONAMENTO
Eularino Pereira

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
Rildo Lopez

EQUIPE ADMINISTRATIVA

GERENTE ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA
Ana Lúcia Carvalho

GERENTE DE RECURSOS HUMANOS
Quézia Macedo Silva

ANALISTAS ADMINISTRATIVOS
João Paulo de Oliveira
Paulo Baraldi

ANALISTA CONTÁBIL
Graziela Coelho

SECRETÁRIA EXECUTIVA
Flaviana Mendes

ASSISTENTE ADMINISTRATIVA
Cristiane Reis

ASSISTENTE DE RECURSOS HUMANOS
Vivian Figueiredo

RECEPCIONISTA
Meire Gonçalves

AUXILIAR ADMINISTRATIVO
Pedro Almeida

AUXILIARES DE SERVIÇOS GERAIS
Ailda Conceição
Rose Mary de Castro

MENSAGEIROS
Bruno Rodrigues
Douglas Conrado

JOVEM APRENDIZ
Yana Araújo

SALA MINAS GERAIS

GERENTE DE INFRAESTRUTURA
Renato Bretas

GERENTE DE OPERAÇÕES
Jorge Correia

TÉCNICOS DE ÁUDIO E DE ILUMINAÇÃO
Mauro Rodrigues
Rafael Franca

ASSISTENTE OPERACIONAL
Rodrigo Brandão

FORTISSIMO
abril — nº 6 / 2017
ISSN 2357-7258

EDITORA
Merrina Godinho Delgado
EDIÇÃO DE TEXTO
Berenice Menegale

ILUSTRAÇÕES
Mariana Simões
FOTO DE CAPA
Rafael Motta

O *Fortissimo* está indexado aos sistemas nacionais e internacionais de pesquisa. Você pode acessá-lo também em nosso site.

FOTO: ALEXANDRE REZENDE

FILARMÔNICA ONLINE

WWW.FILARMONICA.ART.BR

Concertos — maio

DIA 6, 18h
FORA DE SÉRIE / BARROCO ALEMÃO
H. I. Biber
Buxtehude / Chavez
Pachelbel
Telemann
Haendel / Beecham
Bach / Elgar

DIAS 11 E 12, 20h30
ALLEGRO / VIVACE
L. Cardoso
Khatchaturian
Vaughan Williams

DIAS 18 E 19, 20h30
PRESTO / VELOCE
J. Antunes
Bartók
Brahms

DIAS 25 E 26, 20h30
ALLEGRO / VIVACE
Dvorák
Hindemith
Villani-Côrtes
Kodály

Olá, assinante!

Quando quiser falar com a Assessoria de Relacionamento por **telefone (3219-9009)**, fique atento ao horário de atendimento: **de segunda a sexta, das 9h às 18h – em sábados de concerto, das 14h30 às 16h30**. Esses horários valem também para garantir que o ingresso doado por você seja realmente utilizado. Sempre que quiser, você também pode enviar um e-mail para **assinatura@filarmonica.art.br**. Será um prazer atendê-lo! Saiba mais em **www.filarmonica.art.br/assinaturas/area-do-assinante**.

AMIGOS DA FILARMÔNICA

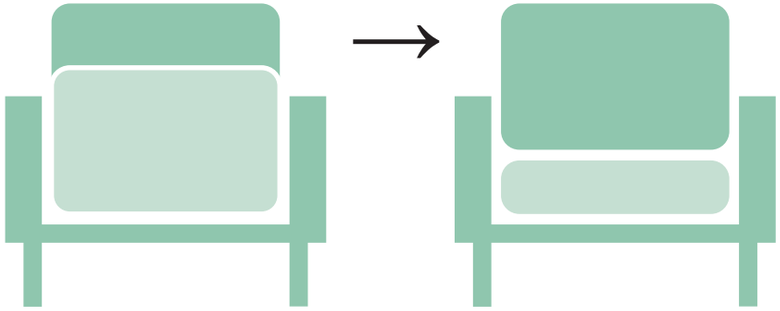
A Receita Federal recebe até o dia 28/04 as declarações do Imposto de Renda deste ano. Ao fazer a sua declaração, não se esqueça de informar os dados do Instituto Cultural Filarmônica e o valor doado por você para o nosso projeto. Só assim o benefício fiscal será concedido. Esses dados estão no recibo de doação que enviamos para o seu e-mail. Se tiver dúvidas, converse conosco através dos nossos canais de relacionamento.
3219-9029 | amigos@filarmonica.art.br
Saiba mais em **www.filarmonica.art.br/apoie/amigos-da-filarmonica**.

VEJA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA
filarmonica.art.br/concertos/agenda-de-concertos
CONHEÇA TODAS AS APRESENTAÇÕES
filarmonica.art.br/filarmonica/sobre-a-filarmonica

para melhor apreciar um concerto

CUIDADOS COM A SALA MINAS GERAIS

Abaixe o assento antes de ocupar a cadeira. Também evite balançar-se nela, pois, além de estragá-la, você incomoda quem está na sua fila.



APARELHOS CELULARES
Não se esqueça de desligar o seu celular ou qualquer outro aparelho eletrônico. O som e a luz atrapalham a orquestra e o público.

CONVERSA
O silêncio é o espaço da música. Por isso, evite conversas ou comentários durante a execução das obras.

TOSSE
A tosse perturba a concentração. Tente controlá-la com a ajuda de um lenço ou pastilha.

APLAUSOS
Deixe os aplausos para o final das obras. Veja no programa o número de movimentos de cada uma e fique de olho na atitude e gestos do regente.

FOTOS E GRAVAÇÕES EM ÁUDIO E VÍDEO
Não são permitidas durante os concertos.

PONTUALIDADE
Seja pontual. Após o terceiro sinal as portas de acesso à sala de concertos serão fechadas.

CRIANÇAS
Não é recomendável a presença de menores de 8 anos nos concertos noturnos. Caso traga crianças, escolha assentos próximos aos corredores para que você possa sair rapidamente se elas se sentirem desconfortáveis.

COMIDAS E BEBIDAS
Não são permitidas no interior da sala de concertos.

Nos dias de concerto, apresente seu ingresso em um dos restaurantes parceiros e obtenha descontos especiais.

AU BON VIVANT
RUA PIUM-Í, 229
CRUZEIRO

Haus München
RUA JUIZ DE FORA, 1.257
SANTO AGOSTINHO

VERANO GOURMET
RUA LUDGERO DOLABELA, 738
GUTIERREZ

MANTENEDOR

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

SECRETARIA DE CULTURA

MINAS GERAIS
GOVERNO DE TODOS

PATROCÍNIO

MERCANTIL DO BRASIL

APOIO INSTITUCIONAL

REDE MINAS

RÁDIO INCONFIDÊNCIA

SECRETARIA DE CULTURA

MINAS GERAIS
GOVERNO DE TODOS

DIVULGAÇÃO

MINAS

APOIO

Missão Diplomática dos Estados Unidos no Brasil

REALIZAÇÃO

INSTITUTO CULTURAL FILARMÔNICA

SECRETARIA DE CULTURA

MINAS GERAIS
GOVERNO DE TODOS

MINISTÉRIO DA CULTURA

BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Sala Minas Gerais

Rua Tenente Brito Melo, 1.090 | Barro Preto | CEP 30.180-070
Belo Horizonte - MG
(31) 3219.9000 | Fax (31) 3219.9030

WWW.FILARMONICA.ART.BR

/filarmonicamg